

Relatório do Conselho de Administração
Exercício Económico de 2013

1. Introdução

O de uma exercício económico de 2013 apresenta uma boa evolução relativamente ao ano de 2012, visto ter-se passado exploração negativa para positiva. Não obstante uma redução do volume de vendas na ordem dos 10,6%, devido a ausência da ocasional boa faturação no segmento das obras terrestres, ocorrida em 2012, a exploração foi conseguida com aumento da faturação no segmento da reparação naval e significativas reduções dos gastos, logo com uma melhor performance.

Globalmente o mercado comportou-se de modo parecido ao do ano anterior. Foi reparado apenas menos um barco, visto ter-se passado de 71 para 70 barcos reparados em 2013. Apesar da redução, o volume de faturação no segmento da reparação naval foi superior em 5% relativamente a 2012, o que demonstra importantes ganhos de produtividade.

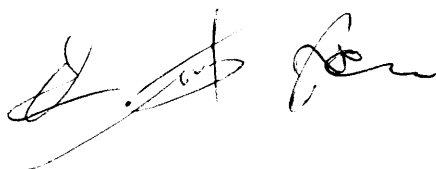
O leque de clientes manteve-se. Verificou-se uma significativa redução do número de barcos chineses reparados, e um razoável aumento de barcos portugueses. Contudo este aumento não é considerado um ganho definitivo, uma vez que decorreu de uma conjuntura favorável, sem garantias de continuidade.

A reparação naval que normalmente representa mais de 90% do volume de negócios, voltou a ter a sua expressão habitual, uma vez que o segmento das obras terrestre que ocasionalmente teve um aumento significativo do seu peso, no ano anterior, voltou para os seus níveis habituais, ficando pelos 3,2% do volume de negócios, em 2013.

Não se concretizou a expetativa de angariação de dois importantes clientes. Porém, continuava-se a trabalhar nesse sentido, sendo que para um já existe data para o início das reparações, e o outro continua empenhado num processo de criação das condições para reparar na Cabnave.

A privatização, como opção do Governo, tem encontrado os apoios necessários no seio da Empresa. No entanto, o processo de privatização que em 2013 não teve o desenvolvimento desejado, continua presente e com perspetivas animadoras.

Por razões de força maior não foram feitos alguns dos desejados investimentos. No entanto foram feitos esforços significativos de recuperação das condições de trabalho, nomeadamente com a continuação da recuperação e construção de carros de alagem, que há cerca de dois anos estavam a atingir níveis críticos, no que diz respeito ao número e ao estado de conservação.



O ano de 2013 teve um significado especial para o efetivo da Cabnave, por ser o ano do trigésimo aniversário da empresa, tendo sido uma oportunidade que evidenciou a conhecida entrega e reconhecimento que o pessoal da Cabnave tem para com a empresa. Por toda essa entrega e dedicação o reconhecimento da valorosa contribuição dos trabalhadores para a manutenção de um saudável clima laboral.

2. Atividade Comercial

No decurso do ano fez-se a gestão das relações comerciais existentes, quer no que diz respeito aos clientes efetivos como relativamente a potenciais clientes com excelentes potencialidades, cuja aproximação vem sendo feita de forma segura. Foram concretizadas relações comerciais com quatro novos clientes, provenientes da Serra Leoa, Coreia do Sul, Taiwan e Portugal, aos quais foram reparados um total de 12 embarcações.

Os contactos com clientes estrangeiros foram estabelecidos com recurso a meios de comunicação à distância e presencial. Durante o período em referência, os contactos presenciais não implicaram deslocações ao exterior, uma vez que as condições contribuíram para que os contactos com todos os maiores clientes e com um potencial bom cliente tivessem sido feitos nas instalações da Cabnave.

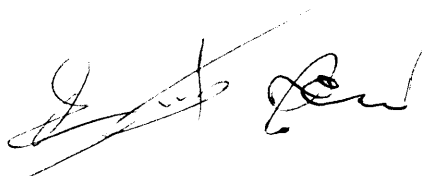
Apesar de ter havido ofertas de feiras no exterior, o julgamento feito foi de que, nas condições em que se realizavam, não justificavam a presença da Cabnave. Houve sim a participação na Expomar, feira realizada em S. Vicente.

Atividade

O mercado esteve com uma configuração muito próxima da do ano anterior, tanto no que diz respeito à procura verificada como no que toca à impressão que os clientes transmitiram da estabilidade do seu respetivo negócio.

O número global de navios reparados foi de 70, quando o número anterior tinha sido de 71. Houve uma redução significativa nas reparações em seco que passaram de 69 para 55. Essa redução foi compensada com um aumento das reparações a flutuar que cresceram de 2 para 15 navios, pese embora, normalmente a faturação das reparações em seco seja mais expressiva.

Reparações	2013		2012		2011		2010	
	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.
- Em seco	-20,3	55	6,2	69	-23,5	65	28,8	85
- A flutuar	650,0	15	-83,3	2	200,0	12	-73,3	4
Total	-1,4	70	-7,8	71	-13,5	77	9,9	89



Mercado da Reparação Naval

Como é habitual a maior parte dos barcos reparados foram os de pesca, que em termos quantitativos representaram 56% das reparações, ou seja 39 barcos. Esse número é o mais baixo desde o ano de 2009.

O número de cargueiros reparados ficou pelos mesmos 10 do ano anterior, enquanto que na categoria de outros foram reparados 21 contra 7 do ano anterior. Assim, os outros representaram 30% das reparações, mais 20% que o verificado em 2012, e contribuíram significativamente para compensar a redução dos barcos de pesca.

O peso do mercado estrangeiro, em quantidade, conheceu uma redução ao passar de 80% para 71%, com uma diminuição de 57 para 50 barcos reparados. Por outro lado, o peso do mercado nacional passou de 20% para 29%, resultado de um crescimento de 14 para 20 barcos reparados.

A diminuição do peso dos barcos de pesca no cômputo das reparações, ficou a dever-se à deslocação, imobilização e abate de parte da frota de um importante cliente. A redução do número de encomendas por parte desse cliente está a ser objeto de um acompanhamento especial tendo em vista a adoção de medidas que possam sustentar a referida redução, ou compensá-la.

Os dados agora referidos encontram-se sintetizados no quadro a seguir.

Tipo de Navios	2013		2012		2011		2010	
	%	Quant	%	Quant	%	Quant.	%	Quant.
Pesca								
- Nacionais	1,4	1	4,2	3	9,1	7	3,4	3
- Estrangeiros	54,3	38	71,8	51	63,6	49	73	65
Subtotal	55,7	39	76,1	54	72,7	56	76,4	68
Cargueiros								
- Nacionais	7,1	5	7	5	5,2	4	6,7	6
- Estrangeiros	7,1	5	7	5	1,3	1	2,2	2
Subtotal	14,3	10	14,1	10	6,5	5	8,9	8
Outros								
- Nacionais	20	14	8,5	6	16,9	12	12,4	11
- Estrangeiros	10	7	1,4	1	3,9	3	2,2	2
Subtotal	30	21	9,9	7	20,8	15	14,6	13
- Nacionais	28,6	20	19,7	14	31,2	23	22,5	20
- Estrangeiros	71,4	50	80,3	57	68,8	53	77,4	69
Total Global	100,0	70	100,0	71	100,0	76	99,9	89

Quanto à nacionalidade dos barcos reparados, os movimentos mais significativos observados foram uma redução dos chineses que passaram de 38 para 26 barcos, e um aumento dos cabo-



verdianos e portugueses que passaram de 14 e 1, para 20 e 6 respetivamente. De resto a composição do mercado por nacionalidade mantém-se próxima do que se tem verificado, pese embora a referida redução dos barcos de bandeira chinesa, como ilustra o quadro a seguir.

Navios Reparados	2013	2012	2011	2010
Cabo-Verdiana	20	14	23	20
Chinesa	26	38	31	49
Coreana	7	6	6	2
Espanhola	7	9	13	8
Portuguesa	6	1	-	2
Outras	4	3	3	8
Total	70	71	76	89

Obras Terrestres

A faturação no segmento das obras terrestres atingiu o valor de 10.772 contos, o que representa um retorno aos níveis habituais, após ter alcançado o nível record em 2012, devido a fatores ocasionais.

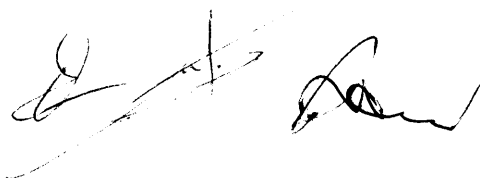
Mantém-se a convicção de que este segmento pode dar uma melhor contribuição para o volume de negócios, pelo que em 2013 foram desenvolvidos esforços para se conseguir encomendas de volume significativamente maior que o tradicional. Os resultados não foram favoráveis, mas continua-se com outras ações tendentes a alcançar aquele objetivo.

3. Atividade Produtiva

Condições de Exploração

As condições de exploração que pela usura e pela não renovação dos investimentos chegou a níveis abaixo do desejado continuam a merecer uma atenção especial. Por motivos fortes não foi efetuado um conjunto de investimentos que esteve previsto para o ano de 2013, no entanto a situação continua sendo objeto de tratamento.

Encontram-se em curso duas opções compatíveis para a realização de investimentos de grande dimensão, capazes de recuperar totalmente a capacidade das instalações do Estaleiro, bem como de proceder a uma modernização dos equipamentos, com significativos efeitos no domínio da produtividade. Enquanto se prossegue com os trabalhos que visam a concretização das duas referidas opções, está-se a trabalhar, com meios próprios, para a melhoria das condições operativas do Estaleiro.



É nesse quadro que foram efetuadas melhorias das condições de exploração, tendo havido um incremento do número de carros de alagem em condições de operacionalidade, a recuperação de meios de elevação e transporte, a substituição de carris, entre outras ações.

De se referir que a continuação da eliminação de fugas na rede de ar comprimido, iniciada no ano anterior, tem tido um bom efeito na contenção do consumo de energia.

A Exploração

Destino	2013		2012		2011		2010	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	55,7%	150.044	56,5%	159.018	53,2%	113.289	60,1%	159.283
Obras Terrestres	2,6%	6.990	5,8%	16.214	2,7%	5.828	4,5%	11.878
Obras Internas	35,8%	96.531	32,0%	90.000	37,3%	79.533	29,4%	77.893
S.Homog. - Ind. Prod.	5,9%	15.817	5,8%	16.215	6,8%	14.464	6,0%	15.890
Horas Trabalhadas	100,0%	269.382	100,0%	281.447	100,0%	213.114	100,0%	264.944

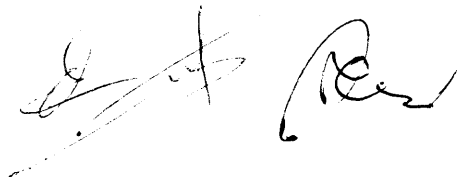
A proporção das horas trabalhadas para os diferentes destinos encontra-se dentro dos parâmetros habituais, com a reparação naval a situar-se nos 56%. Continua-se a registar uma excessiva imputação de horas homem nas obras internas, que numa explicação lógica poderá encontrar a justificação na necessidade de um esforço suplementar na manutenção dos equipamentos e instalações. Porém essa justificação não terá a robustez suficiente, atendendo ao facto do elevado peso das horas homem imputadas às obras internas ter já uma presença permanente ao longo dos tempos.

Uma parcela das horas imputadas a obras internas representa algumas ineficiências identificadas, cuja solução requer meios que ainda não foram mobilizados para o correspondente tratamento.

A evolução das horas trabalhadas para os diferentes destinos mostra que a reparação naval teve uma redução de 8.974 horas imputadas, pelo que ficou pelas 150.044 horas. De igual modo o segmento das obras terrestres, em virtude da ausência ocasional da grande encomenda do ano anterior, viu o total de horas imputadas serem reduzidas em 9.225 horas, pelo que se situou nas 6.990 horas imputadas.

As obras internas atingiram as 96.531 horas, representando cerca de 36% das horas trabalhadas, cifra elevada e que teve um aumento de 6.531 horas relativamente a 2012.

A evolução das horas imputadas aos diferentes destinos é resumida no quadro a seguir, onde se constata que parte da redução das horas destinadas à reparação naval e às obras terrestres foi absorvida pelas obras internas.



Destino	Horas trab. 2012/2013	
	%	Absoluta
Reparação Naval	-5,64	-8.974
Obras Terrestres	-56,89	-9.225
Obras Internas	7,26	6.531
S.Homog. - Ind. Prod.	-2,45	-397
Global	-4,29	-12.065

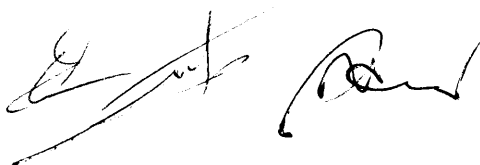
Verificaram-se aumentos absolutos nas horas disponíveis e no desemprego, contabilizados em 11.851 e 3.738 horas, que corresponderam a crescimentos de 4,5% e 10%, respetivamente. O aumento das horas disponíveis ficou a dever-se a reduções no absentismo e nas folgas.

Globalmente as horas trabalhadas caíram em resultado da menor procura. Mas a expressiva e dirigida redução das horas extras em 36,8%, representando 20.894 horas, é um facto assinalável pelos ganhos de produtividade e rendibilidade que representa. A conjugar com esse facto, está o facto de ter sido possível trabalhar mais 8.112 horas em regime normal.

Horas Homem (quantidade)	2013			2012		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	173.983	100.353	274.337	169.240	93.246	262.486
Trabalhadas	150.899	118.483	269.382	161.266	120.897	282.163
Desemprego	39.701	1.150	40.852	35.956	1.158	37.114
Normais	134.281	99.203	233.484	133.284	92.088	225.372
Extras	16.618	19.280	35.898	27.983	28.809	56.792
Extras Reparação Naval	12.775	16.402	29.177	21.142	23.151	44.293
Extras Obras Terrestres	429	355	784	2.056	2.032	4.088
Extras Obras Internas	3.414	2.523	5.937	4.785	3.626	8.411
Folgas	3.323	0	3.323	4.869	0	4.869

A correlação das horas disponíveis, trabalhadas, vendidas e extras, vem refletida no quadro a seguir, sendo que o facto mais relevante é a evolução do índice de horas extras/horas vendidas, que passou de 32,4 para 22,9, evidenciando o ganho de rendibilidade anteriormente referido.

Horas Homem (em %)	2013			2012		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Desemprego/Disponíveis	22,8	1,1	14,9	21,2	1,2	14,1
Vendidas/Trabalhadas	50,8	67,9	58,3	54,7	72,0	62,1
Extras (Total)/Vendidas	21,7	24,0	22,9	31,7	33,1	32,4
Extras vendidas/Vendidas	17,2	20,8	19,1	26,3	28,9	27,6



4. Recursos Humanos

Composição do efetivo

Pelo segundo ano consecutivo, o efetivo da empresa registou em 2013 uma ligeira redução, passando de 154 empregados para 151. Esse movimento resultou da saída de 4 empregados e da entrada 1.

As saídas tiveram lugar no Serviço de Mecânica (2 serralheiros mecânicos e 1 preparador de trabalho) e no Serviço de Aprovisionamento (1 comprador).

De acordo com os objetivos definidos, procedeu-se ao recrutamento de um técnico no âmbito da política de reforço da equipa de gestão do estaleiro.

Os 151 empregados que compõem o efetivo da empresa encontram-se distribuídos pelos diferentes sectores, como mostra o quadro em baixo.

Áreas	Empregados	
Produção	100	66,2%
Comercial e Marketing	5	3,3%
Administração, Gab.Técnico e Serviços Administrativos	26	17,2%
Outros	20	13,3%

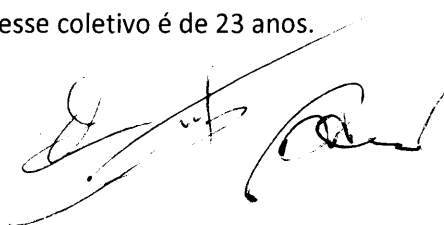
Considerando apenas o pessoal efetivo, a média de idade no final do ano era de 49 anos, sendo a distribuição por escalões etários a constante do quadro a seguir.

Distribuição do efetivo por escalões etários									
Escalões	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
Empregados	3	9	14	14	36	52	18	5	151
%	2,0%	6,0%	9,3%	9,3%	23,8%	34,4%	11,9%	3,3%	100,0%

A antiguidade da relação laboral desses trabalhadores é apresentada em baixo, e evidencia o facto de 63,6% do efetivo estar há mais de 20 anos na empresa.

Distribuição do efetivo por tempo de serviço							
Antiguidade (anos)	Até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
Qte. Operários	5	15	17	18	11	47	38
%	3,3	9,9	11,3	11,9	7,3	31,1	25,2

Em média a antiguidade desse coletivo é de 23 anos.



Absentismo

A taxa geral absentismo foi de 5,1%, com uma distribuição por sectores a situar-se, coincidentemente, em níveis idênticos. Verificou-se uma redução de 1,7% relativamente ao ano anterior, confirmando a tendência de redução que se vem registando há já alguns anos. Pelos dados disponíveis o absentismo poderia ser mais elevado, se os registos de presença não incluíssem um grupo de empregados que, mesmo em situações de doença, vem comparecendo ao trabalho.

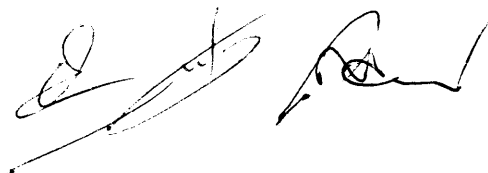
Quadro de pessoal versus necessidades da empresa

Como é normal o efetivo de pessoal não se ajusta às necessidades da empresa. Como vem sendo habito, esse desajustamento é compensado com trabalhadores eventuais, contratados em função do volume de trabalho em cada momento.

Ao longo do ano foram envolvidos 162 trabalhadores sazonais nas atividades do estaleiro. Desses, 35 elementos trabalharam para a empresa praticamente durante todo o ano, sendo a sua presença necessária mesmo em períodos de pouca atividade. A média mensal de trabalhadores sazonais variou entre 49 a 90.

A distribuição por funções do pessoal efetivo e sazonal, utilizado em 2013, foi a seguinte.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Qte. Efetivos	Sazonais	
		Qte	% Ocupação
Decapadores Pintores	7	29	57,4
Montadores/Soldadores	21	33	62,8
Ajud. Serviços Diversos		45	21,3
Serralheiros Mecânicos	13	29	74,4
Empregados de Limpeza	6	5	66,8
Operários de Manobras	10	4	73,4
Carpinteiro	1	4	40,2
Eletricistas	3	2	101,2
Operários Prev. Segurança	4	2	37,5
Prep. e Distrib. de Trabalho	7		
Encarregados	10		
Ferramenteiros	2		
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	5		
Operador Med. Espessura/Soldador	1		
Operário Chefe	5		
Serralheiro Tubos	3		
Técnicos Auxiliares	2		
Gestores	16		
Administrativos	14		
Vigilantes e Outros	20	9	45,5
Totais	151	162	



Dada a sua antiguidade na empresa, a procura por um melhor estatuto e enquadramento social e legal, para um número significativo de trabalhadores sazonais, tem sido uma permanente preocupação. Nesta matéria as soluções estão identificadas, sendo que ainda não estão reunidas as condições para a sua implementação.

Aspetos motivacionais

No domínio motivacional a empresa está a passar por um período sensível que requer um cuidado acompanhamento de modo a garantir o nível de confiança que tem existido na relação com os empregados.

Infelizmente as condições e alguma precaução impuseram um período de 2 anos consecutivos sem revisão salarial, para além de não se ter procedido a qualquer reclassificação ou promoção.

Assim, o tempo médio de estagnação na carreira, comparativamente ao ano anterior, passou de 7 para 8 anos, como se depreende do quadro a seguir.

Tempo sem progressão	Qte. Empregados	%
Mais de 15 anos	29	19,2
De 10 a 15 anos	24	15,9
De 4 a 9 anos	6	4
De 2 a 3 anos	58	38,4
Com menos de 2 anos	34	22,5

Ao acima descrito há a acrescentar as preocupações com a necessidade de rever o quadro remuneratório do pessoal sazonal, por forma a refletir a evolução profissional desses trabalhadores.

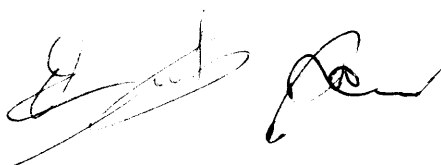
Neste capítulo regista-se a atribuição da Gratificação de Natal em valores idênticos ao ano anterior, a retoma do processo de avaliação de desempenho do pessoal efetivo e a melhoria do padrão de qualidade da alimentação fornecida aos trabalhadores e das condições logísticas do refeitório.

Instalações Sociais e Logística

Os balneários vêm sendo objeto de acompanhamento regular, com vista à sua manutenção em condições aceitáveis.

As condições do refeitório principal foram melhoradas, com a aquisição de novos mobiliários, pintura interior e exterior, reparação de componentes elétricos e outros. Por realizar está a reparação do telhado e a substituição de alguns componentes dos lavabos e casas de banho.

Encontra-se ainda por substituir a viatura de apoio a serviços diversos no exterior.



Posto Médico

A assistência médica decorreu de forma habitual. Comparativamente ao ano anterior não se registaram alterações na demanda aos serviços do posto médico, quer em termos do número de assistidos, quer no que respeita às patologias mais comuns.

Um levantamento sobre a situação sócio laboral de alguns empregados, realizado nos meses de Agosto e Setembro, bem como as medidas adotadas pela empresa face ao problema do alcoolismo constituirão matérias em que o posto médico será chamado a desempenhar um papel de relevo nos próximos tempos

Relativamente a acidentes de trabalho, se em termos quantitativos verifica-se uma ligeira redução de 16 casos em 2012 para 15, os níveis de gravidade são referenciados positivamente, a julgar, de entre outros aspetos, pelas baixas médicas daí resultantes, que reduziram de 261 dias em 2012 para 104 em 2013.

Fundo de Solidariedade

A afluência ao fundo foi idêntica ao ano passado, com 53 empregados a beneficiarem de financiamento para encargos familiares ligadas essencialmente à saúde e à educação. Todos os pedidos que deram entrada, em número de 73, foram satisfeitos, totalizando o valor de 1.213 contos.

5. Situação Económica e Financeira

A evolução económica e financeira verificada em 2013 é considerada boa, com a empresa a alcançar resultados positivos, na ordem dos 15.245 contos (c). Este resultado foi conseguido apesar de uma redução do volume de vendas e prestação de serviços na ordem dos 10,6%, que passou de 373.737c para 334.117c.

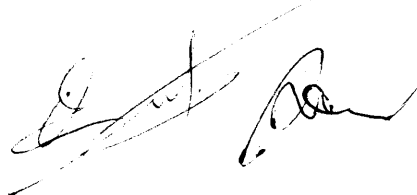
Nessa apreciação é de se ter em conta que o exercício económico de 2012, apesar de ter um volume de negócio superior ao de 2013, em 10,6%, teve um resultado negativo de 14.865c.

A contribuir para os resultados conseguidos regista-se uma significativa redução dos gastos relativamente a 2012, sendo que em muitos casos a redução verificada resultou de políticas ativas adotadas.

No cômputo geral os gastos caíram em 58.883c, representando menos 15% do total dos gastos de 2012. Por outro lado as vendas e prestações de serviço caíram em 39.623c, correspondentes aos 10,6% acima referidos.

Vertente Económica

As vendas e prestação de serviços referentes a 2013 tiveram a evolução retratada no quadro em baixo.



	2013	2012	Evolução	
			%	Absoluta
Vendas	13.715	9.811	39,8	3.904
Mercadorias	11.369	8.695	30,8	2.675
Produtos Acabados	1.013	502	101,9	511
Subprodutos	1.332	615	116,7	718
Prestação de Serviços	320.398	363.925	-12,0	-43.527
Reparações Navais	289.546	276.185	4,8	13.362
Nacionais	103.235	82.953	24,4	20.282
Estrangeiras	186.311	193.231	-3,6	-6.920
Outras Atividades	10.772	63.554	-83,1	-52.782
Serviços Diversos	20.080	24.187	-17	-4.106
Vendas e Prestação de Serviços	334.114	373.737	-10,6	-39.623

O quadro acima revela que naquilo que constitui o core business da empresa, ou seja na reparação naval, houve um crescimento dos negócios na ordem dos 4,8%. Assim sendo fica evidenciado que a quebra global no volume de negócios se deve à quebra verificada no segmento de outras atividades, que voltou aos níveis normais, devido à ausência do efeito de uma ocasional e excecional grande encomenda que ocorreu em 2012.

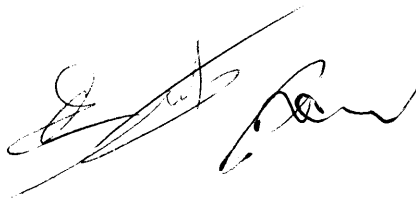
No domínio das prestações de serviço o mercado nacional cresceu 24,4%, contra um decréscimo do mercado estrangeiro na ordem dos 3,6%. Aliás nos últimos três anos o peso do mercado nacional tem aumentado relativamente ao mercado estrangeiro, como reflete o quadro a seguir.

Prestação de Serviços	2013	2012	2011
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0
Nacionais	35,7	30,0	21,4
Estrangeiras	64,3	70,0	78,6

O resultado operacional bruto decresceu 5,8%, mas tal decréscimo encerra uma melhoria relativa, atendendo ao facto de ter havido um decréscimo de 10,6% nas vendas e prestações de serviços. Essa melhoria é explicada fundamentalmente pela redução dos gastos com materiais consumidos na ordem dos 24,9%, o que fica a dever-se à ausência da grande encomenda no segmento das obras terrestres, que por natureza impôs um maior consumo de materiais em 2012.

A redução de custos acima referida poderia ter sido maior, em mais de 6.000c, caso não tivesse havido um aumento médio de consumo de materiais por navio reparado, na ordem dos 89c.

À imagem do que aconteceu em 2012, em 2013 o VAB continuou a situar-se em níveis historicamente interessantes, ao atingir os 193.358c, evidenciando um crescimento de 3,3% relativamente ao ano anterior.



Os gastos com fornecimentos e serviços externos tiveram um comportamento interessante, no contexto da exploração de 2013, ao caírem em 24,1%, o que representa o valor de 22.319c. As reduções mais significativas estão representadas no quadro a seguir.

Variações mais significativas de FSE	2013	2012	Evolução	
			%	Absoluta
Água	5.264	6.908	-23,8	-1.644
Eleticidade	38.650	49.896	-22,5	-11.246
Equipamento Básico e Instalações	5.712	11.065	-48,4	-5.353
Ferramentas e Utensílios	1.082	2.387	-3,1	-1.305
Trabalhos Executados no Exterior	1.756	3.472	-48,5	-1.716

A redução do consumo de água deve-se, principalmente, ao facto de ter havido um menor número de barcos a permanecer no estaleiro após as reparações e consequentemente um menor consumo por parte dos tripulantes.

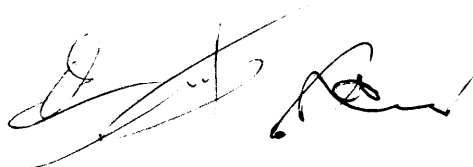
O consumo de eletricidade decresceu 22,5%, representando 11.246c, essencialmente devido ao facto de se ter eliminado fugas na rede de ar comprimido, que até a sua deteção constituía um fator de significativas perdas.

O esforço consentido nos equipamentos básicos foi menor que o do ano anterior, pese embora continua a haver a necessidade de elevar o esforço de intervenção nesse capítulo. A atenção especial com os meios de alagem teve continuidade, sendo que cerca de 40% do valor constante dos equipamentos básicos teve como destino a manufatura de rodas de carros de alagem.

Os gastos com o pessoal também tiveram uma significativa redução de 4,9% relativamente a 2012, representando 8.948c em valor absoluto. Essa redução ficou a dever-se, em grande medida, à maior contenção na realização de horas extras, como está refletido no quadro em baixo, aliás sem ter sido explicitado, esta era uma das medidas referidas como diagnosticadas no relatório de 2012.

Variações mais significativas de GP	2013	2012	Variação 2013/2012	
			%	Absoluta
Ordenados	92.678	93.750	-1,1	-1.071
Salários	17.463	16.810	3,9	654
Horas Extras Contratado	7.923	13.175	-39,9	-5.252
Horas Extras Sazonais	5.184	7.154	-27,5	-1.970
Previdência	16.754	17.560	-4,6	-805
Alimentação no trabalho	6.789	7.275	-6,7	-486

Os ordenados caíram devido a redução do pessoal efetivo e a previdência resultou como consequência das reduções nos ordenados e nas horas extras.



Globalmente o comportamento dos gastos pode ser visualizado no quadro em baixo.

	2013	2012	Evolução	
			%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	70.525	93.927	-24,9	-23.402
Fornecimentos e serviços externos	70.381	92.700	-24,1	-22.319
Gastos com o pessoal	172.980	181.928	-4,9	-8.948
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0	260	-100,0	-260
Outros gastos e perdas	3.239	8.269	-60,8	-5.030
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	17.836	16.760	6,4	1.076
Total	334.961	393.844	-15,0	-58.883

A apreciação da vertente económica é considerada globalmente positiva, o que pode ser confirmado pelo quadro a seguir.

	2013	2012	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	193.358	187.236	3	6.122
Gastos com Pessoal	172.980	181.928	-5	-8.948
Cash Flow Operacional	50.917	18.654	173	32.263
Número Médio de Trabalhadores	220	220	0	0
VAB per Capita	879	851	3	28
Gastos com Pessoal per Capita	786	827	-5	-41
Gastos com Pessoal/VAB	0,89	0,97	-8	0

Vertente Financeira

A situação financeira evoluiu positivamente em consequência dos resultados económicos acima referidos, pelo que os indicadores financeiros de curto prazo refletiram uma evolução consequentemente positiva. O fundo de maneo passou de 85.403c para 107.742c, evidenciando um crescimento de 26%. Em resultado do crescimento do fundo de maneo, a liquidez geral passou de 1,6 para 2,0. Também a liquidez reduzida cresceu de 1,2 para 1,5.

	2013	2012
Fundo de Maneio	107.742	85.403
Liquidez Geral	2,0	1,6
Liquidez reduzida	1,5	1,2

Como habitualmente a tesouraria exigiu uma gestão racional, incluindo um acompanhamento regular dos entendimentos com os maiores credores, que terão sentido melhorias com uma evolução favorável dos prazos médios de pagamentos. Com efeito esses prazos baixaram de 102 dias para 72 dias, o que representa um marco importante para a tesouraria.



Já o prazo médio de recebimento esteve mais dilatado que o ano anterior em 17 dias, em virtude da exploração dos clientes a tal ter obrigado. Porém pode-se considerar que a situação foi gerida na normalidade.

	2013	2012	2011
PMR	119	102	132
PMP	72	102	135

A estrutura financeira de médio e longo prazo também teve uma evolução positiva, refletida nos avanços da solvabilidade e da estrutura financeira, que passaram de 1,2 e 0,9 para 1,7 e 0,6 respetivamente.

	2013	2012
Solvabilidade	1,7	1,2
Estrutura financeira	0,6	0,9

6. Perspetivas para 2014

As previsões indicam que o ano de 2014 terá uma carga de trabalho idêntica à verificada em 2013, o que por si só é animador. Essa previsão foi feita em conformidade com os contactos desenvolvidos com os clientes, que permitiram conhecer as intenções dos mesmos quanto a possíveis reparações.

Apesar daquelas previsões terem uma base real de suporte, nada está garantido, havendo já alguns sinais de instabilidade económica que se agravarem irão pôr em causa a estabilidade financeira dos principais clientes estrangeiros, operadores no setor das pescas, com consequências negativas para a Cabnave.

A aumentar as incertezas existe o facto de um grande cliente ter reduzido a sua frota de atuneiros e estar a apresentar sinais que não favorecem a manutenção do volume de negócios que tem tido com a Cabnave.

No que toca às condições de exploração, encontra-se já em curso estudos que visam promover a modernização da Cabnave, com recuperação das instalações e renovação dos equipamentos. De igual modo o processo de privatização está a ganhar novo alento, pelo que as perspetivas são animadoras.

7. Considerações Finais

Reconhecido, o Conselho de Administração apresenta especiais agradecimentos a todos que de alguma maneira apoiaram ou contribuíram para que a Cabnave obtivesse os resultados conseguidos no exercício económico de 2013. De forma muito particular agradece:

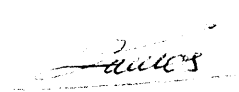


- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;
- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;

Aos estimados colaboradores pelo dedicado papel de obreiros dos resultados conseguidos.

Mindelo, 24 de Março de 2014

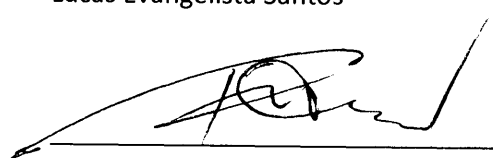
O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz